



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

## *Cerimônia de outorga do Título de Profa. Emérita à Profa. Dra. Maria de Lourdes Monaco Janotti*

DATA: 04.04.2014  
HORÁRIO: 14h30  
LOCAL: Salão Nobre do Prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Rua do Lago, 717 - Cidade Universitária  
São Paulo - SP

A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo tem a honra de convidar para a cerimônia de outorga do título de Professora Emérita à

**Profa. Dra. MARIA DE LOURDES MONACO JANOTTI**

A professora Dilu, como carinhosamente é chamada por seus colegas, terminou sua graduação em História pela Universidade de São Paulo em 1959 e defendeu o doutorado em História Social no Departamento de História em 1970. Publicada em 1971, pela Editora Ática, sua tese *João Francisco Lisboa, Jornalista e Historiador* foi largamente utilizada por estudiosos interessados no papel da imprensa e na importância do jornalismo crítico, especialmente no período em que o país vivia as consequências do Ato Institucional número 5, com violenta repressão e censura aos meios de comunicação. A orientação aos Pós-Graduandos sob sua responsabilidade voltou-se à análise da imprensa e do Legislativo Paulista pois, interessava à professora e a seu grupo de pesquisa desvendar a trama existente entre o autoritarismo estrutural e institucional e as razões do Congresso permanecer aberto tendo como suporte jurídico a Lei de Segurança Nacional para legitimar o arbítrio. A consciência da articulação entre os intelectuais e os donos do poder na tradição conservadora brasileira indicava a presença de mediação extrapolada por articulações civil- militares em conexão com determinações e interesses internacionais. Em primeiro lugar seu trabalho incidiu sobre a história política. Foi assim que, acompanhada da professora Suely Robles Reis de Queiroz, realizou estudos sobre os momentos decisivos na transição da Monarquia à República: estariam os personagens daquele período imbuídos do espírito do jacobinismo, conceito cunhado no bojo da Revolução Francesa? Paradigmas ideológicos claros e enraizados definiriam a ação dos protagonistas naquele processo? Os estudos, sobre os monarquistas realizado por Maria de Lourdes e sobre os militares por Suely, revelaram os limites das transformações e as dificuldades decorrentes da ausência do povo nos acordos políticos.

A professora defendeu em concurso sua tese de Livre Docência em 1984, com o trabalho de pesquisa sobre os monarquistas em *Os subversivos da República*, publicado pela Editora Brasiliense.

Os estudos da professora Janotti, a partir do reconhecimento dos temas centrais do desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos dirigiram-se e inscreveram-se na história política renovada. Neste campo a preocupação com a educação tornou-se central em sua reflexão, valor que a levou, não apenas a iniciar estudos sobre a docência no ensino secundário, mas a preservar a história das experiências sufocadas pela ditadura, como a longa pesquisa realizada sobre os colégios vocacionais e as escolas de aplicação, locais que concebiam a história como matéria investigativa e crítica importante na formação dos jovens secundaristas, que naquele período haviam perdido a possibilidade de conhecer os meandros do poder e a tirania do Estado. Um dos projetos nessa perspectiva *Relações políticas na educação, cultura e imprensa* possibilitou diálogo com as pesquisas dos alunos e aprofundamento das perspectivas teórico- metodológicas. Permitiu ainda inquirir acerca das formas de apropriação das fontes documentais, suas implicações e consequências para a produção historiográfica. Teve como um dos objetivos explicar como as representações produzidas num dado espaço social revelam-se também, no consumo de objetos culturais que atuam como mecanismos de diferenciação e de fronteira entre grupos sociais, redefinindo relações de poder, expressivas de lutas ideológicas e posições divergentes. Por sua vez a política pode ser concebida como a dimensão da história que abriga as relações diretas e ideais do viver coletivo, assim como a instância do real onde se organizam com mais nitidez essas experiências, quer se trate do espaço político, institucionalmente delimitado, o Estado - de cujo aparato jurídico depende, em grande parte, a vida das sociedades - quer se refira ao exercício do poder por instituições variadas, entre as quais as educacionais, as midiáticas e as profissionais.

Do mesmo modo, seu esforço para a consolidação da Associação Nacional de História - ANPUH, como lugar em que os professores universitários de história pudessem discutir e desenvolver nova postura historiográfica realizando críticas à tradição conservadora e positivista dos estudos hegemônicos de então, tornaram-na uma liderança nos meios acadêmicos nacionais. Formou gerações de pesquisadores que foram abrindo novos projetos e programas em diferentes estados da Federação. Lutou ao lado de outros colegas para que a ANPUH recebesse como associados os professores dos níveis fundamental e médio de ensino, certa de que a inserção destes no espaço acadêmico seria por si só um lugar de atualização e de reflexão aos dois polos da carreira docente, uma vez que os historiadores deveriam considerar as necessidades de uma história vista de baixo.

Ainda nos finais dos anos 1980 dirigiu um amplo projeto de pesquisa, juntamente com Suely de Queiroz, *Memória da escravidão em famílias negras em São Paulo*. Iniciava mais uma prática definida pelas necessidades abertas no tempo presente: a história oral se apresentava como uma forma de colher as narrativas familiares e, de certo modo, recuperar as histórias não registradas sobre o vivido de homens e mulheres, deslocados de seus lugares de origem e submetidos à mais violenta das formas de exploração do trabalho – a expropriação do corpo e da memória. Esses registros orais, eles mesmos epistemes, uma vez que sem eles esses conhecimentos não poderiam ser partilhados na esfera pública, levaram Dilu a participar de uma nova articulação social rumo a Associação de História Oral.

Mais recentemente, dirigiu seu olhar para um campo novo nos trabalhos do historiador: o estudo das religiosidades e das subjetividades, tendo realizado a investigação sobre o espiritismo no Brasil, em especial em São Paulo. A partir de depoimento do Professor Rino Curti, líder dissidente do espiritismo e ex-professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, publicou pela Editora Cónex em 2005, o livro *Espiritismo progressista: pensamento e ação de Rino Curti*.

Mesmo após sua aposentadoria, a professora Janotti prossegue atuando na Pós-Graduação. Coordena o Núcleo de Estudos História e Historiografia, do Laboratório de Teoria da História e História da Historiografia, desenvolvendo projetos de pesquisa com a participação de alunos, ex-alunos e advindos de outras áreas do conhecimento, interessados em novos paradigmas historiográficos.

A professora Janotti é referência nacional e tem grande prestígio internacional, sendo a concessão deste título de *Professora Emérita* um justo reconhecimento e uma homenagem merecida a uma das grandes historiadoras da Universidade de São Paulo.

Zilda Márcia Gricoli Iokoi  
Professora Titular do Departamento de História